

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Minas Gerais

Class.: 231

Data: 12/10/88

Pg.: _____

218ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Discurso proferido em 27/9/88 pelo Deputado Raul Messias.

O DEPUTADO RAUL MESSIAS - Sr. Presidente e Srs. Deputados, somos favoráveis à aprovação do requerimento do nobre companheiro, Deputado Domingos Lanna.

Outro motivo que nos traz a esta tribuna é o de tecer considerações, em rápidas palavras, sobre o grande julgamento que está acontecendo hoje, em Belo Horizonte, dos responsáveis pela tristemente famosa chacina dos Xacriabás.

Ontem, ficamos no Fórum do Tribunal de Justiça até a madrugada. Hoje, o julgamento também já começou. Estão sendo ouvidas as testemunhas e estamos confiantes em que os culpados serão punidos exemplarmente para que crimes como aquele, que ocorrem em reservas indígenas, não aconteçam mais.

Realmente, o que causou estranheza e até dúvidas a respeito da pessoa do causídico foi o fato de um advogado competente, ilustre e brilhante, como o Dr. Ariosvaldo, ter aceitado defender aqueles que praticaram tal genocídio. Mas o que nos causou maior estranheza na atitude do Dr. Ariosvaldo foi que ele, a todo tempo, orientou os réus, em seus depoimentos, para negarem que existam índios na reserva Xacriabá. Evidentemente, concordamos que aquele povo que lá está já não representa a cultura indígena. A cultura indígena Xacriabá foi destruída. Sabemos disso. Sabemos que os costumes foram massacrados pelos colonizadores. No entanto, nem por isso, os índios deixam de ter suas idéias e de pertencer a uma nação, que foi muito importante na pré-história brasileira.

O que está bem claro aqui, nesta Assembléia, é que, quando trabalhamos na Comissão de Sindicância, que apura violências que ocorrem na reserva Xacriabá, constatou-se que o conflito lá existente é o conflito pela posse da terra. São 46 mil hectares de terras, num dos municípios mais férteis do Norte de Minas - Itacarambi. Como o próprio Prefeito do Município afirmou nesta Assembléia, 20% das terras férteis do Município estão dentro da reserva Xacriabá. Essa reserva está sendo beneficiada pela construção de uma barragem para irrigação.

Fica claríssimo que o crime que lá ocorreu, praticado pelo Sr. Amaro e seus capangas, tinha um único objetivo: calar a boca das lideranças indígenas. Foi o que aconteceu com o bravo vice-cacique, Rosalino.

Infelizmente, esses grileiros continuam na região, fomentando a discórdia no meio da tribo. O cacique Rodrigo, uma das vítimas dos grileiros, já está um pouco perdido. Na Comissão de Sindicância, já manifestamos várias vezes nossa preocupação com o problema. Não se trata apenas de acusar o cacique Rodrigo, responsabilizado por violências praticadas na Reserva. Nós precisamos nos reunir com aqueles índios, para mostrar que a sua desunião vai beneficiar os latifundiários do Norte de Minas.

Esperamos que o Tribunal que está julgando aquele crime chegue a uma conclusão, que não poderá ser outra senão a de condenar o Sr. Amaro e os capangas que o acompanharam naquela chacina na Reserva dos Xacriabás.